



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Pediatria No Estado Do Tocantins Entre 2015 – 2020.

Autores: Dario Silva da Silva Júnior / Universidade Federal do Tocantins; Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma / Universidade Federal do Tocantins;

Resumo: Introdução: Os Acidentes por Animais Peçonhentos (AAP) representam um importante problema de saúde pública no Brasil. Quando ocorrem em crianças, as complicações do quadro representam maior gravidade em relação aos adultos. Pesquisas sobre o tema envolvendo a população pediátrica ainda são bastante escassas na literatura. O entendimento sobre a epidemiologia regional favorece a instalação de políticas públicas, tanto preventivas, por parte dos gestores, como assistenciais com o maior entendimento das dinâmicas dos AAP por parte da equipe de saúde. Objetivo: Analisar a prevalência de AAP no Estado do Tocantins quanto ao gênero, faixa-etária, classificação, tempo da picada/atendimento, evolução dos casos e meses do ano que ocorreram os acidentes no período de 2015 a 2020 na população até 14 anos de idade. Material e método: Estudo retrospectivo-descritivo de casos notificados no Tocantins entre os anos de 2015 e 2020, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, através das Internações Hospitalares do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Utilizou-se como variáveis o gênero, faixa-etária, classificação, tempo da picada/atendimento, evolução dos casos no período e estações do ano de ocorreram os AAP. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples. Resultados: Identificou-se 1912 casos de AAP no Tocantins até 14 anos de idade, com predomínio do gênero masculino 58,89% (1126) e 41,10% (786) na faixa etária de 10-14 anos. Os principais acidentes peçonhentos foram escorpião 27,61% (528); serpentes 19,56% (374); abelhas 12,34% (236); lagartas 4,65% (89); aranhas 3,29% (63) e classificado como outros animais peçonhentos 31,17% (596). Sobre a gravidade, 78,23% (1499) foram considerados acidentes leves; 16,07% (308) foram acidentes moderados e apenas 1,87% (36) acidentes graves, não sendo identificado a gravidade do acidente em 3,81% (73). O tempo da picada até o atendimento prevaleceu de 0-1 horas em todas as faixas-etárias, sendo que 94,87% (1814) evoluíram para cura e não teve registro de óbito devido ao agravo nas faixas-etárias e período estudados. A relação do quantitativo do acidente em relação aos meses do ano mostram-se com uma frequência uniforme. Conclusão: Frente aos resultados obtidos, a atual pesquisa evidencia a necessidade de uma educação continuada dos pais ou responsáveis pelas crianças, uma vez que, medidas de limpeza da área peridomiciliar tendem a minimizar os AAP, em principal os casos de escorpionismo. Além disso, salienta-se uma adequada distribuição estadual das unidades hospitalares para este agravo, pois em todas as faixas-etárias prevaleceu um tempo inferior a 1h do momento da picada até o atendimento médico à vítima. O período pesquisado representa os dados mais atuais disponíveis conforme metodologia utilizada, ressalta-se que informações regionais atualizadas são indispensáveis para o desenvolvimento de políticas de vigilância epidemiológica.